

# O ROMANCISTA GASTÃO CRULS

*O Dia – 01 de janeiro de 1935.*

*Republicado em: A Nação – 10 de janeiro de 1935, L1/18.*

O sr. Gastão Cruls, como romancista, é uma das figuras mais interessantes que tenho visto na literatura brasileira. É o escritor que mais acentuadamente se preocupa com a eterna força da natureza, a movimentar a vida e a impulsionar os homens, como se todos os indivíduos fossem meros bonecos, empurrados para cá e empurrados para lá, seguindo unicamente, ainda que mesmo contra a sua própria vontade, a trajetória traçada pelo destino.

A força intransigente do destino é parte importante e integrante da obra do sr. Gastão Cruls. Parece que ele tira da vida objetiva o entrecho dos seus romances, o desenvolver dos seus contos, e na confusão terrível de sentimentos os mais variados de seus personagens principais está a finalidade completa do seu romance ou do seu conto.

Todo livro do sr. Gastão Cruls apresenta ao observador atento do evoluir contínuo da literatura universal um aspecto por tudo bastante original: são livros antigos e são livros modernos. Explico-me mais claramente: o sr. Gastão Cruls conserva aquela forma que podemos chamar clássica de romance e moderniza integralmente o assunto, o conteúdo e também a finalidade.

Esses comentários nada apresentam de vago e de impreciso. O que mais encanta nos romances do sr. Gastão Cruls, além dessa forma antiga, mas que

julgo, acima de tudo, deliciosa, é, sem dúvida, não somente o seu modo de narrar, mas a displicência absoluta dos seus personagens ante a força formidável do determinismo. Todos eles (os personagens) sentem-se impelidos à vida por uma força suprema, que o autor de “Coivara” chama simplesmente de força da natureza.

Em “Vertigem”, o sr. Gastão Cruls retrata com a máxima fidelidade possível a vida vivida por uma família brasileira. O círculo de ação deste novo romance é pequeno, mas em seu bojo está a vida da sociedade brasileira, com a sua gente, os seus vícios, a sua política, os seus homens e as suas idéias.

O romance, hoje, não mais exige do público leitor que ele seja exclusivamente uma criação do seu autor. As obras de criação não mais existem. O que queremos é realismo, é retratação dos fenômenos da natureza; o que se exige no romancista moderno é cultura, para assim contribuir na estruturação do retrato da vida social.

A emoção não está na fantasia imaginada, está sim na realidade. Foi Dostoiewski o primeiro a atentar para essa verdade irrefutável do realismo. O naturalismo literário não foi substituído, como se pensa, pelo modernismo, porque, se o modernismo está condensado na noção que possuímos do que seja moderno, o modernismo em si não é uma forma completa de aspiração literária onde o próprio termo é indeterminado e impreciso. A forma naturalista é uma só, não varia como o modernismo, de indivíduo para indivíduo, e de época para época. Mesmo o naturalismo literário é hoje, como há um século, o mesmo, e será o mesmo sempre.

O sr. Gastão Cruls, se não é naturalista, tem uma tendência inata para o naturalismo. À primeira vista, se examinarmos os seus livros e as suas obras traduzidas (“Luxúria” de Kessel e “Ciúme” de Albert Guzman), veremos que o sr. Gastão Cruls é um discípulo leal de Dostoiewski. Se não sofreu influência de Dostoiewski, sofreu pelo menos a influência da escola de Dostoiewski.

Em “Vertigem”, todos os seus personagens têm o seu destino traçado, desde o doutor Marcondes (médico burguês, famoso, de grande clientela, cheio de filhos, já meio alquebrado pelos anos, que se deixa medrosamente apaixonar pela

bela dona Clélia, mulher do dr. Santos Lima e sobrinha do seu amigo o deputado dr. Braga) até os outros personagens, como d. Alice (esposa do dr. Marcondes, tipo completo da mulher brasileira, católica até o misticismo, com um defeito apenas, que era o de pouco compreender os sentimentos do marido), como as duas filhas, Ruth (casada com um moço médico bastante charlatão, chamado Cassio Gama, que pretendia senvergonhosamente explorar o bom nome profissional do sogro) e Licinha (mais velha do que Ruth, solteira, por ter o seu noivo desaparecido, tragado pela morte) e os dois filhos, Lulu (acadêmico de direito), Dandy (filho querido de d. Alice, depravado) e Jorge (ainda meio guri, diferente do irmão ignorante, que compreendia a vida como um eterno fluir, vivia empanturrado de leituras apaixonadas sobre a Rússia Bolchevista, até tornar-se comunista perseguido pela polícia) são figuras típicas da sociedade brasileira. O dr. Braga é um personagem comum, que vemos a todo instante, e que perambula, gozando sempre, por todos os cantos e recantos do Brasil. D. Clélia, como mulher linda, surge para perturbar a pacatez da vida normalíssima do dr. Marcondes.

“Vertigem” é um livro completo, nada falta para ser um grande livro. Em “Vertigem”, Freud também ocupa o seu lugar de bastante destaque. A figura do dr. Amaral Marcondes seria digna de um atento exame psico-analítico.

“Vertigem” é um romance bem brasileiro, sem o vício estúpido do linguajar caipira, e só por isso é superior a todos aparecidos ultimamente.